Instituto Superior de Ciências de Saúde
= ISCISA =

XVIII Jornadas Científicas, 2023

Proposta para a Formação de Citotécnicos do SIG-Citotecnologia da CPLP

Maputo, 13 a 15 de Setembro de 2023

Evaristo S[1]; Roque R[2,3]; Mendonça P[2,10]; Pinheiro C [3]; Navesse R[4]; Camilo K[4]; Mendonça C[5]; N'honta M[6]; Neto RM[7]; Milagres LF[8] Medrado L[9]

Introdução

Os SIGs são *Grupos Especiais de Interesse* (**SIG** - *Special Interest Group*) que buscam promover a integração e troca de experiências entre Unidades e Núcleos de Telessaúde membros da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), um programa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP/MCTI).

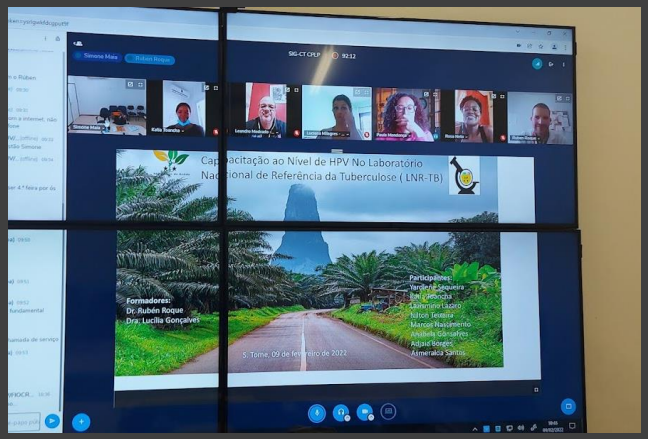
SIG-Citotecnologia

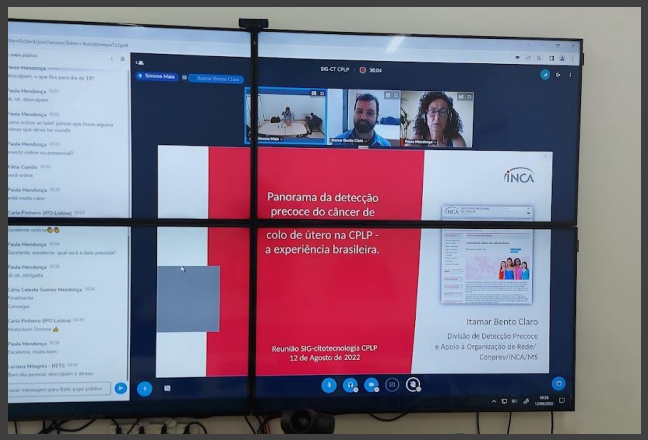
- A meta do grupo é á interação entre profissionais de **citotecnologia** de países de língua portuguesa para promover capacitações, discutir projetos conjuntos e a publicação de materiais de ensino na área.

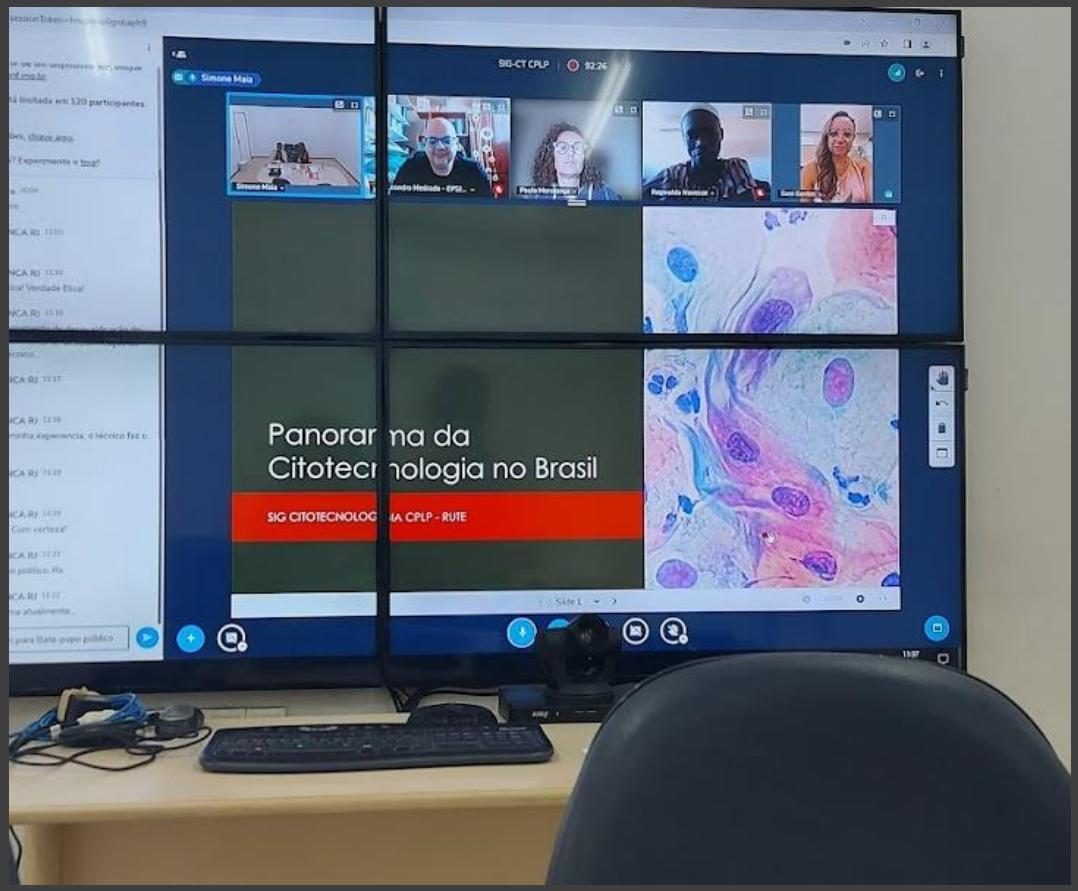
Introdução

2023

- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – **INCA** - **Brasil**
- Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde **(RETS)**- (EPSJV/Fiocruz) – **Brasil**
- Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo – **SAPHCM** – **Moçambique**
- Instituto Superior de Ciências de Saúde - **ISCISA** (Curso de Anatomia Patológica) – **Moçambique**
- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – **EPSJV** - FIOCRUZ – **Brasil**
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa - **ESTeSL – Portugal**
- Laboratório Nacional de Referência da Tuberculose- **LNRT** - **São Tomé e Príncipe**
- Instituto Superior de Ciências da Saúde Victor Sá Machado – **ISCSVSM** - **São Tomé e Príncipe**
- Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil EPE- **IPOFG – Portugal**
- Laboratório Nacional de Saúde Pública - **LNSP** - **República da Guine Bissau**
- Serviço de Anatomia Patológica Hospital Dr. Agostinho Neto - **SAPHAN**- Praia – **Cabo Verde**
- Instituto Angolano de Controle do Câncer - **IACC** - **Angola**


SIG-CT CPLP
Capacitação ao Nível de HPV No Laboratório
Nacional de Referência da Tuberculose (LNR-TB)
Formadores:
Dr. Rubén Roque
Dra. Lucilia Gonçalves
Participantes:
São Tomé, 09 de fevereiro de 2022


SIG-CT CPLP
Panorama da detecção precoce do câncer de colo de útero na CPLP - a experiência brasileira.
INCA
Itamar Bento Claro
Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede/ Conprev/INCA/MS
Reunião SIG-citotecnologia CPLP
12 de Agosto de 2022


SIG-CT CPLP
Simone Maia
Panorama da Citotecnologia no Brasil
SIG CITOTECNOLOGIA CPLP - RUTE

Introdução

Necessidades
• Definição de competências mínimas para os profissionais de saúde que têm sua atividade na área da citotecnologia
• Competências específicas, independentemente do nível de graduação (intermédio/ superior…)
• Transversal à CPLP
• Uniformização de competências e denominação dos profissionais

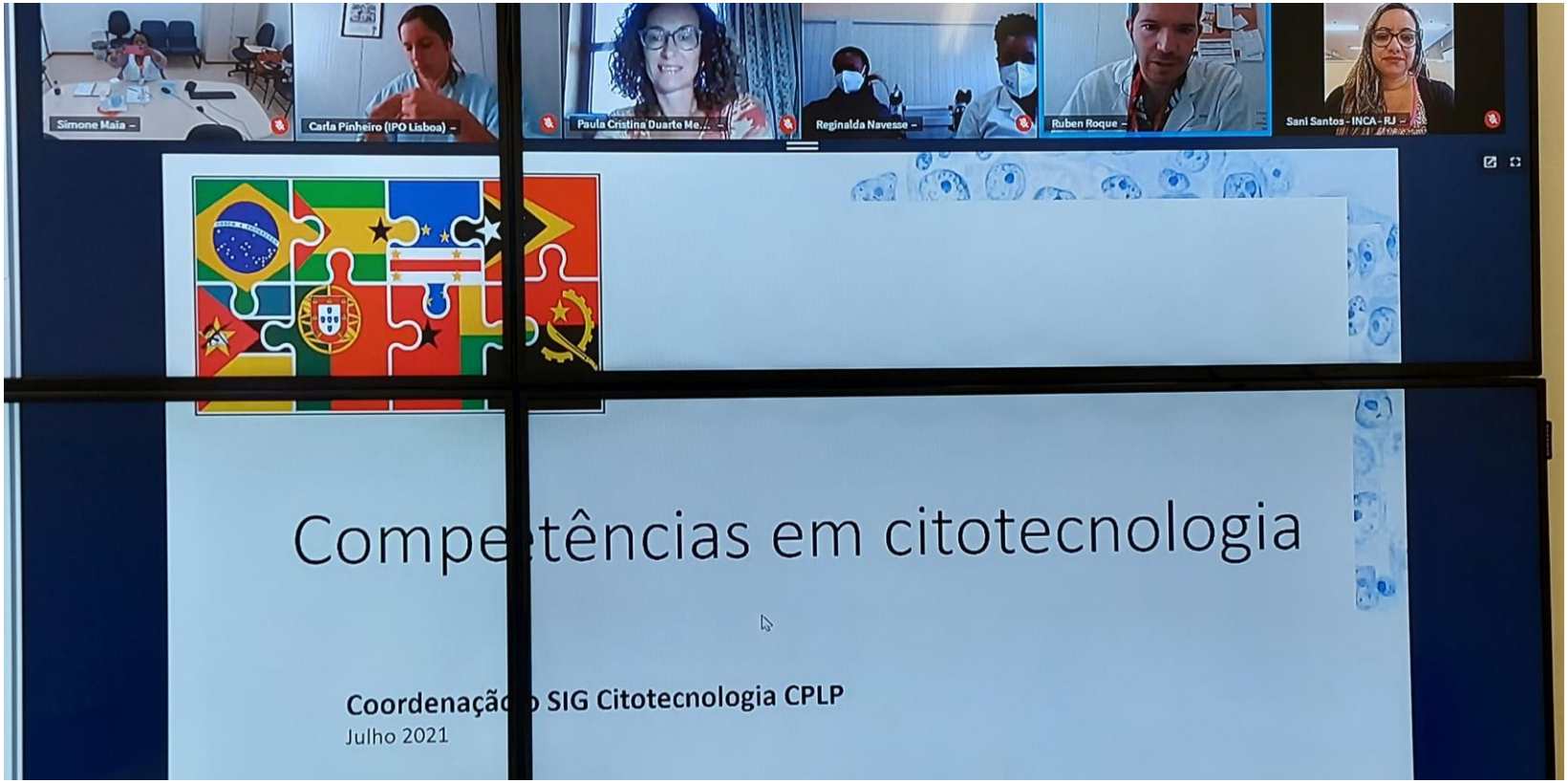
Resposta

Criação de um documento de consenso emanado pelo do Grupo SIG-CT

Perfil de competências para citotécnicos

Proposta do Grupo de Interesse Especial de Citotecnologia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa CPLP

(SIG Citotecnologia CPLP)



SIG-Citotecnologia

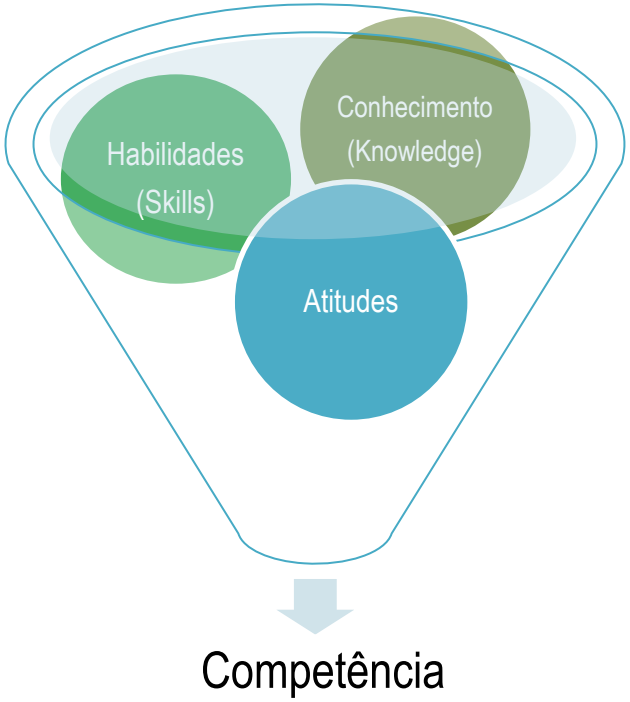
- O objetivo deste documento foi definir as competênciasa adquirir pelos estudantes na citecnologia (formação básica e/ou avançada) de modo a que as entidades formadoras tenham uma orientação para a elaboração e atualização de programas formativos dirigido à área de conhecimento da citotecnologia

Metodologia

Foi efetuada **pesquisa bibliográfica** emitida por organismos de referência sobre os temas: **competências, habilidades, citotecnologia, citologia e treinamento.** As principais referências foram de origem europeia e canadense.

Após a obtenção de um documento de trabalho, com base na pesquisa efetuada e na realidade dos países da CPLP, o **grupo de trabalho discutiu o documento**, até obter consenso para a elaboração de uma versão final.

Metodologia



Habilidade (*skill*), que é a capacidade de aplicar o conhecimento e usar expertise para completar tarefas ou resolver problemas;

Competência: se refere à capacidade comprovada para uso de conhecimento e habilidades pessoais, sociais e metodológicas no desenvolvimento pessoal e profissional.

Higher education for modern societies: competences and values (Council of Europe higher education series No.15) (2010). ISBN: 978-92-871-6777-4.

Sánchez Carracedo, F., Soler, A., Martín, C., López, D., Ageno, A., Cabré, J., Garcia, J., Aranda, J., & Gibert, K. (2018). Competency Maps: an Effective Model to Integrate Professional Competencies Across a STEM Curriculum. Journal of Science Education and Technology, 27, 448–468. https://doi.org/10.1007/s10956-018-9735-3

Resultados e Discussão

Foram definidas competências gerais (A), competências técnicas (B) e competências específicas (C). Os citotécnicos podem trabalhar em todas ou apenas algumas dessas áreas.

Gerais

A1. Prática Profissional

A2. Ensino e investigação

A3. Comunicação e interação

A4. Práticas de trabalho seguras

A5. Pensamento crítico

B1. Coleta e receção de amostras

B2. Processamento

B3. Equipamentos, instrumentos e reagentes

B4. Avaliação e análise

B5. Registos e relatórios

B6. Gestão e qualidade

Técnicas

Especificas

C1. Competências específicas para citologia esfoliativa ginecológica

C2. Competências específicas para citologia esfoliativa não ginecológica

C3. Competências específicas para citologia aspirativa por agulha fina

Resultados e Discussão

B1. Coleta e receção de amostras

Na prática profissional verifica se as amostras são coletadas de acordo com os protocolos estabelecidos e se reúne informação relevante para o exame citopatológico.

Competências

1. Fornece orientações de coleta, fixação, preservação e transporte das amostras aos profissionais de saúde responsáveis pelas coletas e pacientes.
2. Verifica se os dados demográficos do paciente (e.g., data de nascimento, sexo, etc.) na requisição correspondem à amostra.
3. Verifica se as informações clínicas necessárias (e.g., origem da amostra, história e suspeita clínica) estão na requisição.
4. Fornece amostras de forma adequada, levando em consideração a prioridade e a estabilidade da amostra para testes interdepartamentais.
5. Verifica a adequação da amostra, incluindo quantidade/volume e integridade adequados, para avaliação.
6. Pode inserir a amostra no sistema de informação do laboratório.
7. Identifica discrepâncias na aquisição e/ou documentação de amostras e inicia ações corretivas.
8. Verifica se está em conformidade com as diretrizes existentes para retenção, armazenamento, transporte e descarte de amostras.

B2. Processamento

Possui conhecimentos técnico-científicos que permitem planear, executar e analisar as técnicas citológicas de acordo com as orientações existentes e procedimentos operacionais padrão do laboratório.

Competências

1. Prioriza a preparação de amostras críticas (e.g., casos urgentes, amostras não fixadas, etc.):
   - Maximiza o uso eficiente de recursos (e.g., gestão do tempo, equipamentos, etc.);
   - Organiza o fluxo de trabalho de modo a cumprir com as prioridades do laboratório.
2. Verifica se a identificação da amostra é rastreável ao longo da preparação da amostra.
3. Prepara amostras para análises atuais e futuras usando os procedimentos de acordo com as orientações existentes (e.g., processamento de amostras, imunocitoquímica, biologia molecular, citometria de fluxo, etc.):
   - Correlaciona as informações clínicas e ajusta as técnicas adequadamente.
4. Realiza técnicas laboratoriais com vista à demonstração de componentes celulares e não celulares.
5. Faz o controlo da qualidade da técnica realizada e inicia a ação corretiva, caso seja necessário.
6. Executa as diretrizes existentes para armazenamento, transporte e descarte de amostras.

https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/609/579

Resultados e Discussão

C1. Competências específicas para Citologia Esfoliativa Ginecológica

As competências detidas para interpretação de citologia esfoliativa ginecológica devem ser as seguintes[4]:

Temática	Conhecimento	Habilidade
1. Anatomia, fisiologia e histologia do trato genital	Conhecimento sobre anatomofisiologia e histologia do trato genital.	É capaz de saber quais as células presentes numa amostra normal e compreender a sua fisiologia.
2. Conhecimento clínico básico	Conhecimento de diferentes termos médicos e respetivas implicações clínicas.	É capaz de coligir informações clínicas relevantes.
3. Terminologia	Conhecimento de antigas e atuais nomenclaturas em citologia e histologia cervical.	É capaz de aplicar os critérios morfológicos para efetuar a interpretação da amostra, conducentes ao resultado do exame. Relaciona os critérios morfológicos com informação clínica e técnicas complementares.
4. Procedimentos de coleta de amostra do colo do útero, vagina, endométrio e vulva para citologia e diagnóstico complementar	Conhecimento para colheitas de amostras ginecológicas para colpocitologias e métodos complementares. Conhecimento das características de uma colheita para esfregaço convencional e uma amostra de citologia de base líquida.	É capaz de colher amostras e dar formação a outros profissionais sobre esse ato, assim como fazer propostas de melhoria para minimizar amostras inadequadas.
5. Preparação e coloração de amostras de citologia esfoliativa ginecológica	Conhecimento das diferentes etapas da preparação e procedimento de coloração.	É capaz de avaliar o desempenho adequado das técnicas de citopreparação e coloração, bem como solucionar problemas.

https://journals.ipl.pt/stecnologia/article/view/609/579

Resultados e Discussão

6. Triagem e interpretação de citologia esfoliativa ginecológica convencional e/ou de base líquida: adequação da amostra, componentes celulares dentro dos limites normais, achados não neoplásicos, alterações epiteliais neoplásicas e pré-neoplásicas pavimentosas e glandulares e outras neoplasias	Conhecimento dos fatores que prejudicam a interpretação das amostras cervicais. Conhecimento de como avaliar a adequação da amostra. Componentes celulares dentro dos limites normais. Alterações celulares associadas a inflamação e infeções/ microrganismos, efeitos de terapia, dispositivos e instrumentação. Conhecimento de características celulares compatíveis com alterações epiteliais neoplásicas e pré-neoplásicas pavimentosas e glandulares e outras neoplasias.	É capaz de avaliar microscopicamente a qualidade técnica, o número mínimo de células epiteliais e reconhecer as amostras como inadequadas e normais. É capaz de identificar microscopicamente diferentes células epiteliais e não epiteliais em amostras negativas, alterações celulares devido a inflamação e infeções/microrganismos, efeitos da terapia, dispositivos e instrumentação. É capaz de identificar microscopicamente alterações epiteliais neoplásicas e pré-neoplásicas pavimentosas e glandulares e outras neoplasias, incluindo neoplasias extrauterinas.
7. Interpretação e proposta de diagnóstico ou resultado	Conhecimento de como detetar, interpretar, selecionar e evidenciar células mais representativas de um processo patológico, se presente.	É capaz de detetar, interpretar, selecionar e evidenciar microscopicamente componente celular representativo de um processo patológico, sugerindo ou emitindo um resultado com base em critérios citológicos.
8. Relatório ou laudo citológico	Conhecimento de como relatar uma citologia esfoliativa ginecológica como normal ou inadequada ou com alterações citológicas.	É capaz de efetuar o laudo ou relatório de uma citologia esfoliativa ginecológica como normal, inadequada ou com alterações citológicas.
9. Pesquisa e genotipagem, do vírus do papiloma humano (HPV), imunocitoquímica e outras técnicas complementares	Conhecimento do princípio dos diferentes métodos comerciais de pesquisa e genotipagem do HPV, imunocitoquímica e outras técnicas complementares, úteis em programas de rastreio cervical.	É capaz de realizar métodos de pesquisa e genotipagem do HPV, imunocitoquímica ou outras técnicas complementares, reconhecendo e solucionando problemas de resultados.

Participantes da Discussão

Carla Barbosa
•Serviço de Anatomia Patológica Hospital Dr. Agostinho Neto (SAPHAN) – Cabo Verde

Carla Pinheiro
•Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil (IPOLFG). Lisboa, Portugal.

Claudino Mendonça
•Serviço de Anatomia Patológica Hospital Dr. Agostinho Neto (SAPHAN) – Cabo Verde

Danilson de Barros Lopes Cardoso
•Laboratório Nacional de Saúde Pública (LNSP) – República da Guiné Bissau

Katia Camilo
•Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo (SAPHCM). Maputo, Moçambique.

Leandro Medrado
•Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) – Brasil

Leonel Fidalgo Monjane
•Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA). Maputo, Moçambique.

Luciana Frederico Milagres
•Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS-EPSJV/Fiocruz) – Brasil

Mário Costa de Sousa Pontes
•Instituto Superior de Ciências de Saúde Victor Sá Machado (ISCSVSM) – São Tomé e Príncipe

Marrate N'honta
•Laboratório Nacional de Saúde Pública (LNSP) – República da Guiné Bissau

Paula Mendonça
•Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL). Lisboa, Portugal.

Reginalda Bartolomeu Navesse
•Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo (SAPHCM). Maputo, Moçambique.

Rosa Maria do Espírito Santo Afonso Neto
•Instituto Superior de Ciências de Saúde Victor Sá Machado (ISCSVSM); Laboratório Nacional de Referência da Tuberculose – São Tomé e Príncipe

Rúben Roque
•Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL). Lisboa, Portugal. Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil (IPOLFG). Lisboa, Portugal

Sani Santos
•Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes de Silva (INCA) – Brasil

Simone Maia Evaristo
•Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes de Silva (INCA) – Brasil

Conclusão

As competências definidas no documento elaborado devem ser encaradas como **competências a adquirir no final da formação** e não devendo ser assumidas como adquiridas por todos os citotécnicos dos países da CPLP, isto porque a **heterogeneidade** existente no exercício e formação profissional não permite definir a autonomia ou o grau de diferenciação deste grupo profissional como um todo. Com a definição de competências, preparamos uma uniformização futura, esperando que as escolas e outras entidades formadoras vejam nesta proposta uma orientação válida, transversal à CPLP, na conceção dos seus currículos formativos destinados à área da citotecnologia.

Referências Bibliográficas

1. Higher education for modern societies: competences and values (Council of Europe higher education series No.15) (2010). ISBN: 978-92-871-6777-4.
2. Sánchez Carracedo, F., Soler, A., Martín, C., López, D., Ageno, A., Cabré, J., Garcia, J., Aranda, J., & Gibert, K. (2018). Competency Maps: an Effective Model to Integrate Professional Competencies Across a STEM Curriculum. Journal of Science Education and Technology, 27, 448–468. https://doi.org/10.1007/s10956-018-9735-3
3. Canadian Society for Medical Laboratory Science; Competency profile for diagnostic cytology. Junho 2013.
4. Anic V, Eide M, L, Cochand-Priollet B, Vrdoljak Mozetic D, Negri G, Vielh P: Recommendations of the European Advisory Committee of Cytotechnology and European Federation of Cytology Societies for Training and Education of Cytotechnologists in Europe. Acta Cytologica 2021;65:199-204. doi: 10.1159/000513899
5. https://www.ascp.org/content/news-archive/news-detail/2021/11/08/ascp-board-of-certification-bog-adopts-cytologist-as-new-certification-moniker#, recuperado em 04 de fevereiro de 2022.
6. https://web.archive.org/web/20040825113204/http://www.who.int/bct/Main_areas_of_work/DIL/Lab_Tech/Laboratory_technology.htm, recuperado em 20 de fevereiro de 2022.
7. Lobato J. História das tecnologias da saúde: um olhar sobre a história das profissões de diagnóstico e terapêutica. In Curado MA, Ferreira JE, Leal MT, Bronze HC, editors. Investigação em história de enfermagem: percursos e desafios. Lisboa: Associação Nacional de História da Enfermagem; 2013. p. 43-4.

PECS-CPLP

3. Informação e comunicação em saúde (ICS)
   - ✓ Incorporação de um grande programa transversal de
     comunicação
   - ✓ Grupo de trabalho permanente da CPLP em telemedicina
     - ↳ SIG-Citotecnologia

IV Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde da CPLP

no Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP)

PECS-CPLP 2023-2027

Secretariado Executivo da CPLP
Direção de Cooperação

https://saude.cplp.org/

A sessão contará com a apresentação do Sistema de Gestão de
Redes Colaborativas de Comunidades SG-RCC por **Thiago Lima**, da
NP, e moderação da coordenadora do SIG CitoTecnologia, **Simone**
Evaristo, do INCA

SG-RCC promove a criação, operação e
formadas por grup
m. Esse

PLP) INFOR

14
ABR 2023

Conferência «SIG CitoTecnologia – Colaboração entre países CPLP»

Videoconferência, Brasília.

O Diretor de Cooperação do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Lí.

Rede dos Países de Língua Portuguesa em Saúde Digital

Estímulo à participação e contribuição dos PALOPS em Saúde Digital

Saiba mais

SIG Citotecnologia
Rumo à publicação do livro
PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA FORMAÇÃO EM CITOTECNOLOGIA
Muito Obrigada